

MARIA CLARA GALLOULCKYDIO DA GAMA DIAS COSTA

**O TURISMO E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA
COMO PROPULSORES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TERRITORIAL
DO BAIRRO DE PAQUETÁ, NO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Bacharelado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof. Taísa de Oliveira Amendola Sanches

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

C837t Costa, Maria Clara
O Turismo e a Importância da Atuação da Gestão Pública como Propulsores do Desenvolvimento Econômico e Territorial do bairro de Paquetá no Rio de Janeiro. / Maria Clara Costa. -- Rio de Janeiro, 2024.
25 f.

Orientadora: Taísa de Oliveira Amendola Sanches.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, 2024.

1. Desenvolvimento Territorial. 2. Paquetá. 3. Rio de Janeiro. 4. Turismo. 5. Desenvolvimento Econômico. I. de Oliveira Amendola Sanches, Taísa, orient. II. Título.


MARIA CLARA GALLOULCKYDIO DA GAMA DIAS COSTA

**O TURISMO E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA
COMO PROPULSORES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TERRITORIAL
DO BAIRRO DE PAQUETÁ, NO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Bacharelado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel.


Apresentado em: 12/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 TAISA DE OLIVEIRA AMENDOLA SANCHES
Data: 17/04/2024 14:23:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Taísa de Oliveira Amendola Sanches

Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Documento assinado digitalmente
 CLAUDIA PAIVA CARVALHO
Data: 17/04/2024 09:50:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Claudia Paiva Carvalho

Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Documento assinado digitalmente
 MARIANA LUSCHER ALBINATI
Data: 18/04/2024 12:08:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Mariana Luscher Albinati

IPPUR/UFRJ

SUMÁRIO

1	Introdução.....	4
2	Turismo no Brasil e Rio de Janeiro.....	5
3	Papel da Gestão Pública no Turismo.....	8
4	Contexto histórico de Paquetá.....	12
5	A relação do turismo e a vida em Paquetá.....	14
6	Estudo de caso: Circuito Paquetá de Portos Abertos.....	16
7	Considerações Finais.....	21
	Referências.....	23

**O TURISMO E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA
COMO PROPULSORES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TERRITORIAL
DO BAIRRO DE PAQUETÁ, NO RIO DE JANEIRO**

*TOURISM AND THE IMPORTANCE OF PUBLIC MANAGEMENT PERFORMANCE
AS DRIVERS OF THE ECONOMIC AND TERRITORIAL DEVELOPMENT OF THE
NEIGHBORHOOD OF PAQUETÁ, IN RIO DE JANEIRO*

Maria Clara Galloulckydio da Gama Dias Costa

RESUMO: O presente artigo busca analisar e compreender como o turismo pode ser uma ferramenta impulsionadora do desenvolvimento territorial, social e econômico, através de estudo de caso do bairro de Paquetá, ilha localizada na cidade do Rio de Janeiro. O setor é responsável por movimentar a economia, impactando diretamente no PIB brasileiro. No contexto histórico cultural e turístico de Paquetá, o setor impacta não apenas a economia local, mas a vida dos moradores. Através da análise, é destacado o Circuito Paquetá de Portos Abertos, criado pelo Sebrae/RJ e parceiros, no cenário pós pandemia da COVID-19, através do qual é possível perceber a importância do turismo para o bairro.

Palavras chave: Turismo. Paquetá. Desenvolvimento. Economia.

ABSTRACT: This article seeks to analyze and understand tourism as a tool for driving territorial, social and economic development, through a case study of the neighborhood of Paquetá, an island located in the city of Rio de Janeiro. The sector is responsible for generating around billions in the economy and directly impacting the Brazilian GDP. In the historical cultural and tourist context of Paquetá, the sector impacts not only the local economy, but the lives of residents. Through the analysis, the Paquetá Circuit of Open Ports created by Sebrae/RJ in the post-COVID-19 pandemic scenario is highlighted, through which it is possible to understand the importance of tourism for the neighborhood.

Keywords: Tourism. Paquetá. Development. Economy.

1. Introdução

O Turismo, segundo a OMT (Organização Mundial de Turismo), se entende pelas atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período do ano inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros. É a criação de experiências para o turista, a prática de viajar a lazer, negócios ou outros propósitos. Além disso, o turismo tem um grande papel na conexão global e na compreensão cultural, pois além de contribuir para o desenvolvimento econômico e territorial, também promove a conexão entre diversas culturas e trocas de experiências.

No Brasil, o setor é um dos principais responsáveis pelo crescimento do PIB (Produto Interno Bruto). Ao longo do artigo, destacamos a relevância do setor na economia do Rio de Janeiro, estando relacionada a investimentos locais, empregos e melhoria da infraestrutura, que por sua vez, ainda enfrenta problemas diante do alto índice de criminalidade na cidade.

Nos centraremos no bairro de Paquetá, um ponto turístico importante e que representa tranquilidade em meio a agitação urbana do Rio de Janeiro. Com o crescimento e visibilidade do bairro tornou-se necessário o desenvolvimento da infraestrutura local para comportar os visitantes e trazer qualidade de vida aos moradores. Desta forma, focaremos no papel da gestão pública na implementação de ações que contribuam com o desenvolvimento sustentável e em equilíbrio com a comunidade local.

Logo, o objetivo deste artigo será compreender a importância e o impacto do turismo no desenvolvimento econômico e territorial do bairro de Paquetá, no Rio de Janeiro, através de uma revisão bibliográfica e de uma análise do Circuito Paquetá de Portos Abertos, realizado através da Coordenação de Turismo do Sebrae/RJ e suas parcerias destacadas em seguida.

Abordaremos as necessidades estruturais do setor turístico no país e na cidade do Rio de Janeiro e analisaremos algumas das políticas públicas que apoiam os empreendedores do turismo. Por fim, realizaremos uma análise específica do Circuito Paquetá de Portos Abertos implementado pelo Sebrae/RJ em parceria com o Instituto IEVA, Polo Paquetá e Secretaria Municipal de Turismo, com a finalidade de impulsionar o empreendedorismo de qualidade, além de compreender a relação do bairro com o turismo, visto que, houve uma queda no fluxo de turistas durante a pandemia.

2. Turismo no Brasil e no Rio de Janeiro

Como analisado por Vinicius Oliveira Mariano (2019), no Brasil, a origem do turismo se deu principalmente na cidade do Rio de Janeiro durante a metade do século XIX, quando a corte portuguesa se transferiu para o país trazendo transformações significativas no contexto cultural local. A ideia principal era tornar o território atraente aos olhos da nobreza, buscando melhorar a identidade visual da cidade com base nos conceitos europeus. Foi durante o governo de Pereira Passos, a partir de 1903, que inúmeras reformas urbanísticas foram realizadas na cidade e serviram de base para os roteiros internacionais. Com isso, a Baía de Guanabara se tornava porto de entrada para os turistas estrangeiros.

No ano de 1998, segundo o depoimento de Caio Luiz de Carvalho, ex-presidente do EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo, foram realizadas cerca de 560 milhões de viagens em todo o mundo. Já em 2023, segundo a OMT e a ONU NEWS (2023), no período de janeiro a setembro aproximadamente 975 milhões de pessoas viajaram internacionalmente.

Com suas exuberantes paisagens naturais e diversidade cultural, o Brasil atrai muitos turistas de diversos pontos do mundo, assim como atrai a própria população que busca pelos diferentes ambientes ofertados em seu território. Além da importância histórica e cultural, o turismo também é considerado uma atividade econômica no país, visto que possui grande impacto na geração de empregos e na dinâmica de serviços como transporte, alimentação, comércio e hospedagem. O país cativa os visitantes com os diversos segmentos no setor de turismo, como: ecoturismo, turismo religioso, turismo rural, turismo de sol, turismo cultural e outras inúmeras opções.

Entre 2018 e 2019, o Brasil recebeu cerca de 6 milhões de turistas estrangeiros por ano, segundo dados do Ministério de Turismo. Durante a pandemia da covid-19, o país chegou a registrar no período de 2020 e 2021, a entrada de 2,9 milhões de turistas internacionais, sendo estrangeiros e brasileiros que moram no exterior. Já em 2022, segundo um levantamento realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (FECOMERCIOSP), o turismo faturou cerca de R\$208 bilhões. Enquanto o estimado de arrecadação para 2023 é de R\$752,3 bilhões, ou seja, cerca de 7,8% do PIB Nacional, segundo o IBGE (2023).

Em 2022, as atividades do setor de turismo foram as principais responsáveis pelo crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo o IBGE. Desta maneira, o turismo atualmente representa cerca de 7% do PIB Nacional e emprega formalmente sete milhões de pessoas.

O Rio de Janeiro é uma cidade mundialmente famosa pelas suas paisagens naturais, praias, carnaval e cultura. Desta forma, o setor de turismo gera empregos, impulsiona o comércio, a gastronomia, hotelaria, dentre outros serviços, impactando diretamente na economia local. Além disso, eventos turísticos e culturais atraem investimentos e aumentam oportunidades de empregos. Desta forma, o turismo pode contribuir positivamente através das melhorias de estradas, conservação de patrimônios históricos, geração de empregos e melhoria de serviços públicos. Outro fator, é que esse setor é capaz de promover desenvolvimento econômico e social. Já dentre os impactos negativos, pode-se destacar a sobrecarga de recursos naturais, os impactos nas vidas de moradores locais e a sazonalidade da demanda turística.

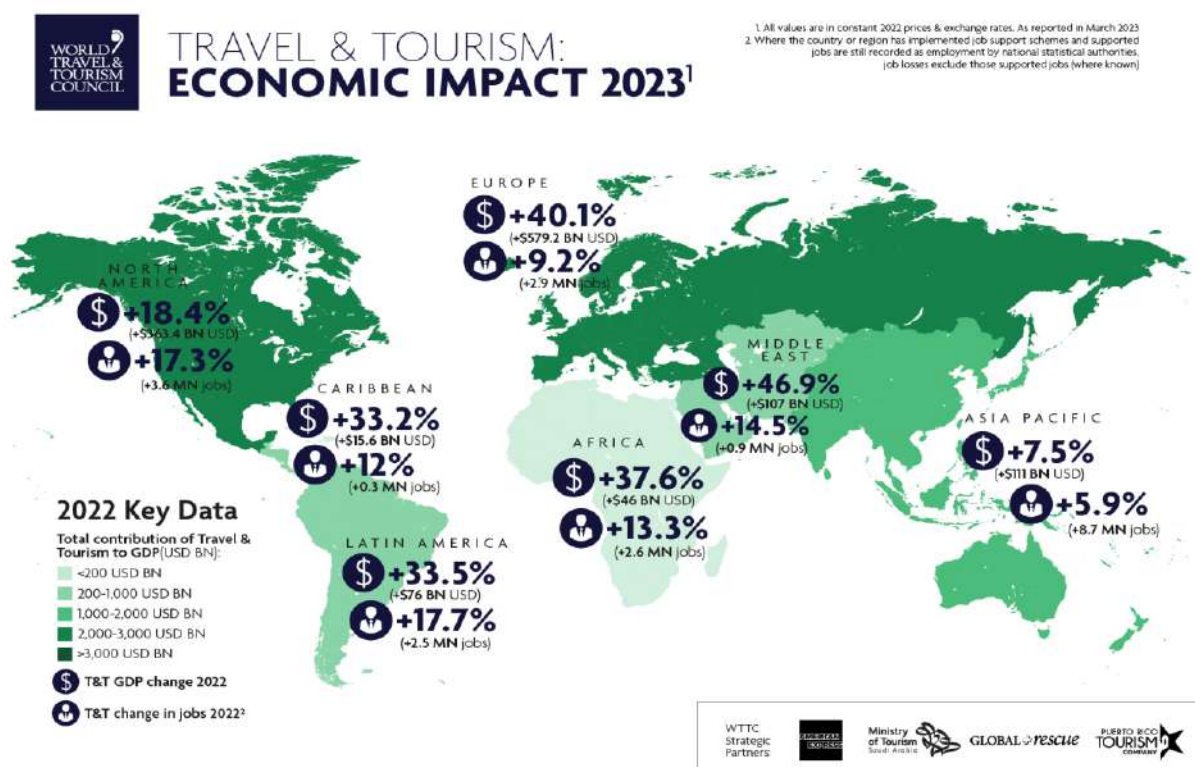


Mapa oficial da Riotur - Empresa de Turismo do município do Rio de Janeiro (2023)

O mapa acima, auxilia na orientação e definição das políticas públicas que impactam na qualidade do turismo e da vida das pessoas. Além de auxiliar na destinação dos recursos pelo governo federal para elaboração de planos turísticos. Como informa o Ministério do Turismo:

“Manter o Mapa do Turismo atualizado é essencial para a gestão do turismo no país, em especial com a retomada do setor a nível nacional. São esses dados que nos ajudam a formular políticas públicas cada vez mais eficazes, capazes de provocar mudanças positivas na vida da nossa população” - Celso Sabino (Ministro do Turismo) - Ministério do Turismo (2024).

No ano de 2022, o Rio de Janeiro esteve entre as cinco cidades que tiveram o maior crescimento do PIB do turismo no mundo, segundo estudo realizado pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), publicado pela Prefeitura do Rio (2022).



Recentemente, durante o evento EXPORio Turismo, em 2023, foi citado um estudo realizado pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises, que apontou que o setor de turismo

gera o impacto de 6 bilhões de reais na economia do Rio de Janeiro, além de gerar cerca de 100 mil empregos no estado. Ainda neste estudo realizado pelo FECOMÉRCIO, durante o levantamento de dados, verificou-se que os gastos médios dos turistas brasileiros foi de R\$797 com hospedagem; R\$560 em bares e restaurantes; e R\$326 com entretenimento e lazer. Enquanto isso, os estrangeiros gastam em média R\$1537 com hospedagem; R\$859 com bares e restaurantes e R\$743 com entretenimento e lazer.

Apesar disso, atualmente o turismo no Rio de Janeiro é comprometido devido aos altos índices de assalto e criminalidade local que impactam não só na experiência do turista, mas principalmente na rotina dos moradores, como visto na publicação do Jornal O Dia (2021). As questões de segurança representam um obstáculo para o desenvolvimento do setor. Diante disso, segundo estudo realizado pela Confederação Nacional do Comércio publicado pelo G1 (2019), um terço dos prejuízos decorrentes da falta de segurança, foram nos setores de comércio e turismo. A violência na cidade atrapalha o turismo gerando medo nos turistas, os quais, muitas vezes trocam sua escolha de estadia ou evitam sair tanto pela cidade. Sendo assim, Paquetá é considerado um ponto turístico agradável, local onde encontra-se tranquilidade e segurança em meio ao caos da cidade.

3. Papel da gestão pública no turismo

A gestão pública tem um papel importante como propulsora do desenvolvimento territorial e turístico de Paquetá, visto que, quando eficiente e comprometida, pode implementar políticas e ações que auxiliam no crescimento sustentável do turismo local e promovem o bem-estar da comunidade. Além disso, uma gestão pública eficiente também impacta no planejamento urbano quando implementa serviços básicos, meios de transporte públicos de qualidade, e auxilia na conservação das áreas, que acarretam no fortalecimento do empreendedorismo e da criação de oportunidades de emprego local. É através da gestão pública que se torna possível definir diretrizes e regulamentos para o uso do solo e preservação de áreas verdes, por exemplo.

É indispensável pensar nas políticas públicas como aliadas do turismo no Brasil, pois elas são capazes de atrair e desenvolver investimentos, além de criar mais oportunidades. Os governos tornam possível, diante de uma política pública eficaz, o desenvolvimento de um ambiente de negócios favorável, atuando como agentes de promoção para atrair investidores, que consequentemente atraem turistas.

O principal papel da política pública voltada para o turismo é servir de apoio para os empreendedores do turismo brasileiro. Diante disso, é possível destacar algumas das políticas públicas para o Turismo existentes no Brasil:

- Fungetur (Fundo Geral do Turismo): é gerido pelo MTur (Ministério do Turismo), que fornece recursos para empreendedores do setor, diante de uma série de predisposições;
- PRODETUR (Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo): tem como objetivo estimular o turismo regional e facilitar a prática do turismo receptivo;
- Programa Parque+: é um conjunto de iniciativas que visam captar investimentos e regulamentar o turismo ecológico;
- Cadastur: é um sistema de cadastro de turistas e agentes de turismo que organiza o setor.

A Política Nacional de Turismo é estabelecida através do texto legal da lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, também chamada como Lei Geral do Turismo. Ela é responsável por descrever o papel do Governo Federal na organização do setor turístico nacional. Alguns dos objetivos desta política são: facilitar o acesso ao turismo no Brasil; aquecer, ampliar e fortalecer o mercado turístico no país; regionalizar o turismo, criando um elo entre a União, os Estados e Municípios; fortalecer e reforçar a identidade cultural brasileira; modernizar o turismo; e promover a formação e capacitação de profissionais que trabalham com o turismo no Brasil.

Nos últimos anos, a atividade turística tem sido de suma importância para o desenvolvimento da economia e do território em âmbito mundial. Como analisado na Apostila da Gestão Municipal, elaborada pelo governo do Paraná (Orientação para Gestão Municipal do Turismo Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo - 2017) dados da OMT (Organização Mundial de Turismo), apontam que a atividade turística vem crescendo e impulsionando a geração de empregos e o incremento da renda mundial. Sendo assim, de forma qualitativa, o fomento à formulação de políticas públicas realizado pelo MTur (Ministério do Turismo), tem proporcionado a regulamentação do setor, incentivos ao desenvolvimento sustentável e diversos outros benefícios. Assim, o turismo é capaz de impulsionar diversos setores, como o de planejamento urbano, o crescimento das regiões e a economia. Dentre os benefícios, é possível destacar a contribuição para a redução das desigualdades regionais, visto que ele impulsiona a criação de empregos, conforme analisado e publicado pela Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (2020).

A atividade do Turismo necessita de estrutura, organização e análise do mercado. Essa atividade é responsável por gerar impactos como: valorização de comunidades; conservação da cultura e do meio ambiente; aumento na arrecadação de impostos; indução de

desenvolvimento e crescimento; e incentivo a melhorias de infraestrutura local para a população e visitantes.

Para a OMT o desenvolvimento do turismo é um processo contínuo que requer monitoramento constante dos impactos que as atividades podem causar, para que, através da gestão, seja possível minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios. Esse processo necessita da participação e comprometimento dos atores envolvidos com o turismo, principalmente, do poder público. Desta forma, dificilmente é possível dissociar os efeitos ambientais dos aspectos sociais e econômicos, por exemplo, uma vez que esses podem ser sentidos em todas as esferas. Pelo menos cinquenta e dois setores da economia são impactados com o desenvolvimento do turismo, logo, podemos entender que minimizando os impactos negativos através de políticas de gestão ambiental, incentivo à práticas sustentáveis e integração das comunidades locais, é possível desenvolver equilíbrio de interesses e benefícios tanto para o turista, quanto para o morador local.

No caso de Paquetá, os impactos negativos estão ligados à falta de conservação dos patrimônios ambiental e cultural, como será observado posteriormente no presente artigo. Assim, as políticas de minimização dos impactos negativos envolvem o controle dos visitantes e incentivo à conscientização referente ao meio ambiente.

Enquanto isso, a maximização dos impactos positivos se dá através de políticas que promovam o desenvolvimento da infraestrutura turística sustentável, incentivando a participação da comunidade em tomadas de decisões e apoiando os negócios locais, além do incentivo para que os empreendimentos sejam cada vez mais sustentáveis. Visto isso, percebe-se atualmente uma maior movimentação ao redor dos temas ESG, *Environmental, Social and Governance* que se refere aos critérios ambientais, sociais e de governança que as empresas adotam para avaliar seu impacto e responsabilidade, incluindo práticas sustentáveis e boas práticas de gestão. Essa abordagem se torna crucial para o turismo, apesar de hoje ainda não ser tão explorado no Brasil, devido ao importante papel na proteção do planeta e dos benefícios que preservam os destinos e atraem turistas preocupados com ética e impacto ambiental em suas viagens.

O Plano Municipal de Turismo é uma maneira de nortear o projeto de desenvolvimento do Turismo no município, que em destaque, é o Rio de Janeiro, levando em consideração o conhecimento da realidade local, ou seja, identificando problemas e os potenciais positivos, além da importância social, econômica, política e ambiental da atividade turística local. Desta forma, diante da leitura e compreensão do Guia Prático é possível entender que a gestão pública gera impactos na ilha de Paquetá diante dos seguintes pontos:

- infraestrutura turística: melhorando o acesso à ilha através de um planejamento de quadro de horários de barcas, iluminação das ruas, preservação das calçadas e sinalização eficiente;
- preservação ambiental: através de medidas que visam proteger os recursos naturais específicos da ilha, como as praias e vegetação local;
- preservação dos patrimônios culturais e históricos: que simbolizam e contam a história da ilha, sendo um dos atrativos turísticos em destaque;
- oferta turística: enriquecendo as experiências através de qualidade básica na infraestrutura local e incentivo a promoção e marketing local, com divulgação das atrações e eventos que ocorrem no bairro; e
- segurança: sendo um fator pontual para atrair turistas e que influencia na qualidade de vida dos moradores, com monitoramento através de câmeras de segurança, programas de conscientização e aumento da presença policial na ilha.

Com isso, um dos objetivos principais é encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento turístico e a preservação da identidade local. Assim, o bairro recebeu o aumento de linhas de barcas, revitalização de praças, fortalecimento da segurança, construção de calçadas para circulação de pedestres, aprimoramento das instalações nas praias, incentivo e divulgação das festas tradicionais e culturais do bairro. Apesar do investimento, em 2023 não há previsão para um novo aumento no fluxo de barcas e essa questão continua sendo uma demanda frequente na vida da população, como já analisado e divulgado no trabalho “Um Estudo sobre os Meios de Hospedagem da Ilha de Paquetá”, de Livia Ventura Nyaradi (2016)

Além disso, em 2023, foi quando a ilha alcançou finalmente a universalização da coleta e tratamento de esgoto através de uma parceria entre a Águas do Rio, Governo do Estado, Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Prefeitura do Rio e Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera). Como visto na publicação feita pela Águas do Rio, a coleta e o tratamento do esgoto são essenciais para os moradores e turistas locais. Logo no início de 2024, foi finalizada uma série de serviços de manutenção e restauração no bairro, tendo investimento de cerca de 100 mil reais da Prefeitura do Rio. Após cerca de oito anos sem reparos em monumentos do bairro, doze foram limpos e tiveram manutenção realizada, além disso, houve revitalização de praças, reforma do píer da Ponte da Saudade e assentamento de pedras portuguesas nas ruas da ilha.

4. Contexto histórico de Paquetá

Em plena Baía de Guanabara, está situada a Ilha de Paquetá. Um bairro com ruas estreitas, ausência de carros e prédios, sem asfalto, mas com parques, praças, restaurantes e igrejas que juntos constroem um ambiente de destaque para o turismo local. Com uma população de cerca de 3.612 habitantes, com uma densidade de 2 970,4 hab./km² e com uma área de 120 hectares, segundo dados do censo realizado pelo IBGE em 2021. A ilha está localizada aproximadamente 15km do centro da cidade do Rio de Janeiro, fazendo parte da Área de Planejamento 1 (AP-1) que auxilia a considerar as demandas locais.

Como visto no artigo de Sergio Moraes Rego Fagerlande “Paquetá: os primórdios do Rio de Janeiro como Balneário” (2018), a ilha de Paquetá foi descoberta em torno de 1556 através de uma expedição francesa. No século XIX, a ilha começou a ser valorizada pelo Império e fez-se de hospedagem frequente de D. João VI. O nome “Paquetá” tem origem indígena e se divide em dois possíveis significados, alguns acreditam denotar “muitas pacas” e outros acreditam ser sinônimo de “muitas pedras”.

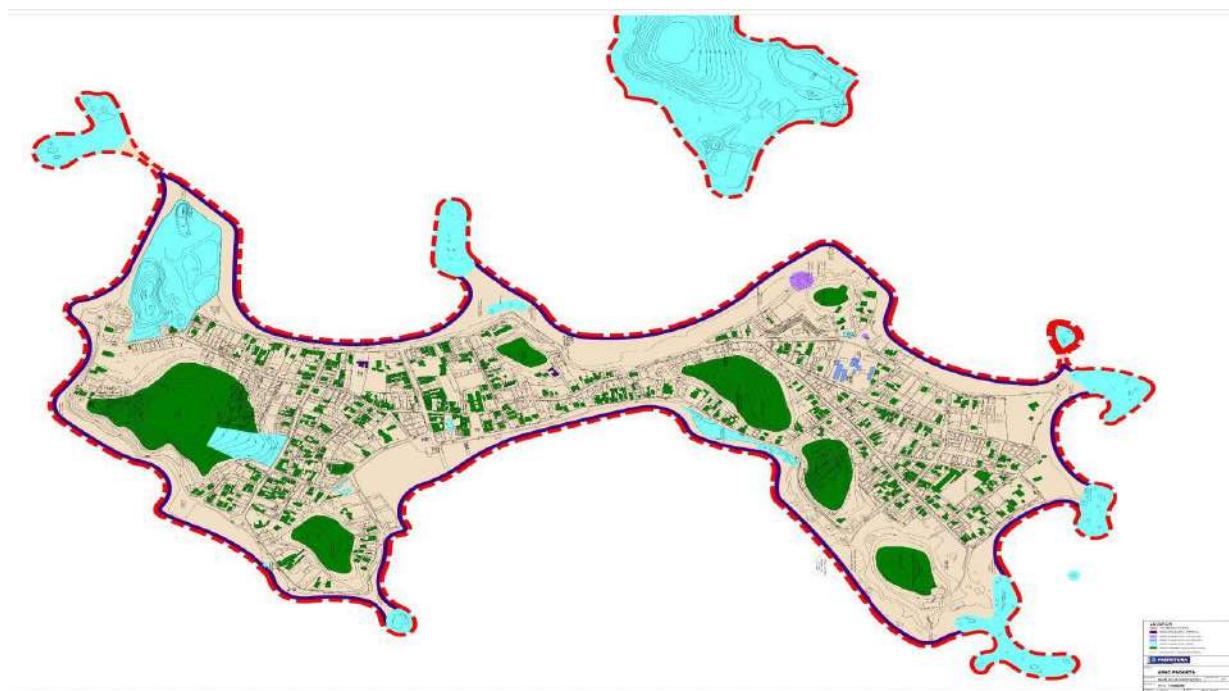
A ilha é um dos bairros mais antigos da cidade do Rio de Janeiro e já fez parte do município de Magé, além de também já ter sido administrada em conjunto com a Ilha do Governador e a Cidade Universitária, até finalmente, em 1981, quando Paquetá foi designada como bairro autônomo pelo prefeito Júlio Coutinho. Paquetá ainda está dividida em duas áreas: o Campo e a Ponte, que ajudam a distinguir times de futebol locais, blocos de carnaval, etc.

Historicamente, Paquetá foi um dos principais locais de produção de cal para o Brasil colonial, através do fornecimento para construção civil na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, o cultivo de ostras e pesca, foram durante muito tempo, as atividades econômicas que mantinham boa parte das famílias da Ilha. A vinda de D. João VI para Paquetá e a publicação do livro “A Moreninha” de Joaquim Manuel Macedo, foram motivações certas para o gradativo papel de pólo turístico da Ilha, até que este passa a ser a principal atividade econômica do bairro, principalmente nos dias atuais. Hoje, parte da população vive direta ou indiretamente de atividades relacionadas ao turismo, como por exemplo: hotéis, guias turísticos locais, restaurantes, bares, passeios com ecotáxis e parques. Ainda, diante do artigo “Paquetá: os primórdios do Rio de Janeiro como balneário”, de Fagerlande (2018) o quadro físico de Paquetá, se dá por um relevo memorável, com nove morros e doze praias, se encontrando há aproximadamente 15 km da Praça XV de novembro, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Originalmente, a ilha era composta principalmente pela Mata Atlântica, porém, ao decorrer da

colonização europeia, foram introduzidas espécies exógenas que formaram uma nova vegetação contribuindo para o surgimento de uma variedade de espécies de aves.

Após o derramamento de óleo em 2000, ocasionado pela Petrobrás, como analisado através da matéria publicada em 2019 por Akemi Nitahara, repórter da Agência Brasil, Rio de Janeiro, a vida dos moradores mudou bruscamente e o turismo foi afetado como consequência, diante da morte de peixes e a mudança das praias, fato que os moradores alegam nunca ter voltado a ser as mesmas. A Petrobrás alegou que o problema seria resolvido em até 30 dias, porém, uma perícia determinada pela justiça relatou que os danos levariam cerca de dez anos para a pesca, o que impactou diretamente na vida de cerca de 20 mil pescadores que até 2016 não haviam sido indenizados judicialmente com R\$500,00 por mês durante dez anos. No texto de Maciel Junior (2019) ainda é destacado que oito das onze praias foram atingidas gerando prejuízo aos comércios e hotéis locais.

O papel dos transportes na ilha de Paquetá é de extrema importância e aliado ao desenvolvimento da atividade do turismo local. De acordo com o próprio site de serviços da CCR Barcas, a ilha conta com as barcas desde 1881 e o terminal hidroviário foi um dos principais responsáveis por intensificar o desenvolvimento econômico e turístico da ilha. Além disso, o deslocamento dentro da ilha se dá através de ecotáxis, bicicletas e charretes elétricas, visto que, a ilha não permite a circulação de carros particulares, apenas aqueles com finalidade de resgate e fins de serviço de manutenção local.





Mapa da APAC - Paquetá (Prefeitura do Rio de Janeiro - DECRETO 17.555 DE 18/05/1999)

Assim como visto no Guia das APACs (Áreas de Proteção do Ambiente Cultural), o valor paisagístico de Paquetá, contribuiu para que se tornasse uma Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) pelo Decreto 17.555 de 18/05/99, que visa preservar as estruturas físicas tradicionais para a comunidade. Na ilha, constam 427 edificações preservadas. Como analisado no Guia das APACs:

“Uma APAC é constituída de bens imóveis – casas térreas, sobrados, prédios de pequeno/médio/grande portes – passeios, ruas, pavimentações, praças, usos e atividades, cuja ambiência em seu conjunto (homogêneo ou não), aparência, seus cheiros, suas idiossincrasias, especificidades, valores culturais e modos de vida conferem uma identidade própria a cada área urbana.” – Guia das APACs (2012).

5. A relação do turismo e a vida em Paquetá

Com o crescimento do fluxo de turistas no bairro em destaque, a infraestrutura local ganhou grande desenvolvimento para que se tornasse possível atender às necessidades dos visitantes e dos moradores que tinham como principal atividade o turismo. Hotéis, pousadas, restaurantes, roteiros turísticos, comércios e bares têm surgido para suprir as crescentes demandas. Atualmente, existem cerca de 24 meios de hospedagem, segundo a página virtual da Ilha de Paquetá (2023), abrangendo hotéis, pousadas, chácara, balneários e hostels. Além disso, o turismo contribui para a preservação e valorização do patrimônio cultural e ambiental de Paquetá, através da conscientização sobre a importância dos mesmos e do incentivo à conservação, sendo assim, um local de extrema importância como sítio histórico com manifestações culturais que também atraem turistas ao local. Com isso, o desenvolvimento da atividade turística local tem viés sustentável, buscando ser realizado através de uma minimização de impactos negativos ao meio ambiente, aos patrimônios culturais históricos que

ali existem e que não afetem a qualidade de vida dos moradores. Em destaque, como visto no trabalho de Nyaradi (Livia Ventura) iniciativas públicas e do estado contribuíram para que Paquetá se tornasse um destino turístico. Tais iniciativas incluíram investimento em infraestrutura, preservação do patrimônio histórico, preservação ambiental e incentivo ao empreendedorismo local.

Entretanto, para Leitão (2013), o abandono do poder público existente provocou a ocupação inadequada de encostas na ilha de Paquetá, que deveriam ser protegidas pelo Decreto 17.555, destacado anteriormente, afetando a paisagem local e a forma de moradia daqueles que ali ocupam de forma inapropriada. Desta forma, o jornal O Dia (2021) publicou sobre a questão da crescente violência no bairro, onde a PM começou a realizar uma patrulha rotineira para combater o crime, diante de investigações que apontaram instalações de narcomilicianos que estariam explorando a venda ilegal de gás, serviços de internet e fornecimento de água potável, agindo de forma violenta e coagindo moradores. O aumento da violência preocupa os moradores devido ao bairro ser um local turístico, onde as pessoas procuram para encontrar a tranquilidade que não se tem na cidade.

A demanda turística é o que determina os cenários turísticos da Ilha, visto que o turista é o principal personagem econômico dessa demanda. O carnaval de Paquetá, por exemplo, é animado e existem diversos blocos pelas ruas, tais como o Explosão de Paquetá e Pérolas da Guanabara, onde os visitantes alegam ser um clima de tranquilidade, segurança e animação, como visto na publicação do Jornal Curto News, feita por Brenda Barros (2023), onde foliões alegavam também, que o problema estaria no deslocamento nas barcas muito cheias.

Segundo o Relatório de Pesquisa de Demanda Turística de Paquetá, realizado pelo Sebrae RJ em 2021 e utilizando um método de exaustão com 100 entrevistados, a maioria dos visitantes do bairro são residentes da cidade do Rio de Janeiro. Sendo assim, 67% do público que participou da pesquisa alegou que normalmente viaja com a família, o que indica um determinado tipo de turismo, com demandas específicas, por exemplo, atrações específicas que possam ser desfrutadas por toda a família. A pesquisa mostrou ainda que 85% dos visitantes permanecem na localidade apenas durante o dia. Ou seja, vão e retornam às suas residências no mesmo dia, sem pernoite, o que é reflexo do turismo ser realizado por moradores próximos à Ilha. Mas, aqueles que ficam no bairro, 15%, permanecem de 1 a 3 dias de estadia.

Paquetá costuma ser mais visitada durante os finais de semana e nos meses de dezembro e janeiro, o que coincide com o clima de verão e férias escolares. A pesquisa mostra ainda que os principais pontos de visita são:

- Pedra da Moreninha;

- Parque Darke de Mattos;
- Solar Del Rey;
- Igreja de São Roque;
- Farol do Mestre;
- Cemitério dos Pássaros;
- Casa José Bonifácio.

Isso demonstra que o patrimônio cultural e o contato com a natureza são os principais atrativos da Ilha.

As barcas são a porta de entrada para os visitantes à ilha e a qualidade do serviço impacta diretamente no turismo, sendo fator crucial no afastamento ou atração de turistas. Cerca de 42,8% responderam à pesquisa considerando o serviço das barcas péssimo, principalmente pela questão dos horários limitados que precisam ser reformulados e mais flexíveis. Também foi questionado aos moradores locais se a presença de turistas atrapalha o dia a dia do bairro e 78,6% dos participantes afirmaram que se sentem à vontade com a presença dos turistas.

O relatório apontou que falta compreensão do poder público sobre o real potencial de Paquetá e que também falta investimento a fim de melhorar o transporte para a ilha e um maior cuidado em relação a deterioração do patrimônio material e imaterial por parte do poder público. A conservação do patrimônio material e imaterial de Paquetá é importante para a preservação da cultura, da história e dos costumes da região, fortalecendo o turismo sustentável e mantendo a herança cultural nas gerações seguintes. Além disso, a falta de investimento reflete a falta de interesse e visibilidade da região e do seu potencial econômico e social no Rio de Janeiro.

Na próxima seção, apresentaremos o Circuito Paquetá de Portos Abertos. Abordaremos sobre o momento de implementação do Circuito, seus objetivos e os resultados esperados.

6. Estudo de Caso: Circuito Paquetá de Portos Abertos

Segundo a matéria de Victor D'ávila no Jornal O Fluminense (2020), durante a pandemia de COVID-19 todas as pousadas, restaurantes e centros culturais fecharam devido ao isolamento social e decretos estaduais e municipais, que determinavam a abertura apenas de comércios essenciais no Rio de Janeiro. Desta forma, houve um grande impacto na vida dos moradores e trabalhadores locais.

“O impacto foi imediato. Tem um número grande de pessoas que vivem do trabalho informal relacionado ao turismo, e do dia para noite essas pessoas ficaram sem ter como se sustentar.” - Conceição Campos, diretora adjunta da Associação de Moradores de Paquetá. (2020).

De acordo com a CCR Barcas, em cumprimento ao Decreto do Governo do Estado do Rio de Janeiro, o transporte realizado passou a ter horários especiais e apenas trabalhadores de serviços essenciais poderiam acessar à controle da Polícia Militar.

Neste contexto, destacamos aqui o circuito desenvolvido pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que desempenha um papel importante no turismo em diversas regiões do Brasil, incluindo Paquetá. O Sebrae oferece suporte, capacitação e consultorias para empreendedores visando o desenvolvimento econômico e a promoção de um turismo sustentável e que promova pequenos negócios. A análise de tal programa nos possibilita um olhar mais aprofundado sobre os impactos do turismo no território.

O Sebrae ofereceu capacitação e treinamento para trabalhadores do ramo turístico em Paquetá, com o objetivo de melhorar as atrações, roteiros, atendimentos e qualidade do turismo na ilha. A promoção do marketing é um dos principais pilares que contribuíram para o destaque de Paquetá desde 2021. A qualificação profissional é o preparo do cidadão através de curso, formação, consultoria que possa aprimorar suas habilidades diante das demandas do mercado de trabalho turístico.

Em 18 de dezembro de 2022 foi lançado o Circuito Paquetá de Portos Abertos, com o objetivo de promover a cultura e a história da ilha, através de uma união do Instituto Eventos Ambientais (IEVA), Sebrae RJ e o Polo Turístico de Paquetá. Juntos, promoveram consultorias, mobilização dos moradores, e suporte da Secretaria Especial de Turismo para articulação com a prefeitura. O Sebrae Rio, mais especificamente a Coordenação de Turismo, desenvolveu o circuito com o objetivo de fortalecer a atividade turística e aumentar os produtos locais oferecidos aos turistas, impactando no crescimento econômico da ilha e principalmente dos pequenos negócios, além de proporcionar uma experiência melhor para os clientes e turistas.

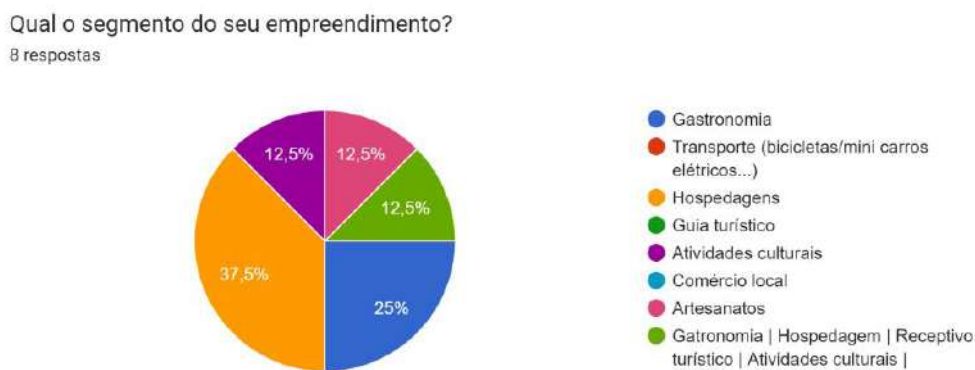
"O roteiro turístico é um elemento-chave para demonstrar o que o destino tem a oferecer e, com isso, atrair um fluxo maior de visitantes. Por sua vez, a governança é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento de um destino. A junção desses elementos gera como resultado a melhoria da competitividade e sustentabilidade do bairro na geração de negócios, trabalho e renda e melhoria do bem-estar da população local", explica Tayssa Araújo, Gestora de Projetos - Sebrae Rio (2024)

Logo, o circuito foi desenvolvido simultaneamente com a governança local, envolvendo poder público, sociedade civil, pequenos negócios de Paquetá e o Sebrae. Através deste trabalho, foi desenvolvido um plano de ação com a estratégia de realizar ações que fomentem a atividade turística buscando melhorias na infraestrutura e no incentivo à sustentabilidade junto aos órgãos competentes.

Assim, foi realizada uma pesquisa em março de 2024 de forma online, para auxiliar na coleta de informações e dados pertinentes para o presente artigo, principalmente, voltados para os impactos do Circuito apresentado. No total, 08 pessoas responderam às perguntas, sendo que 07 possuem empreendimento em Paquetá. Vale destacar que existe cerca de 50 empreendimentos locais voltados para o turismo, como analisado no site do bairro (2018).

Os empreendimentos foram divididos pelos segmentos vistos no Gráfico 2, a seguir, evidenciando a pluralidade do turismo em Paquetá que torna ainda mais compreensível a relação do bairro com o setor, visto que parte dos moradores são empreendedores locais nos mais diversos segmentos locais. A maior parte, 37,5%, apontou ter empreendimento voltado para o setor de hospedagens, como analisado abaixo.

Gráfico 2: Tipos de empreendimentos



Desta forma, para obter uma melhor noção do impacto do Circuito no contexto pós pandemia, 06 empresas afirmaram ter sofrido impactos negativos e 02 impactos positivos. Analisando os Gráficos 3 e 4 é possível perceber o turismo como uma forma de movimentação da economia local, visto que a partir do momento em que a entrada à Ilha feita através das barcas é limitada, não havia turistas frequentando o local, levando muitos empreendimentos a fecharem suas portas, demitir empregados e interromper suas atividades. Vale destacar que os

moradores consomem produtos do próprio bairro, mas o turismo serve de impulsionador da economia local.

Gráfico 3 - Impactos durante a pandemia da COVID-19

O seu empreendimento sofreu impactos positivos ou negativos da pandemia da COVID-19?
8 respostas

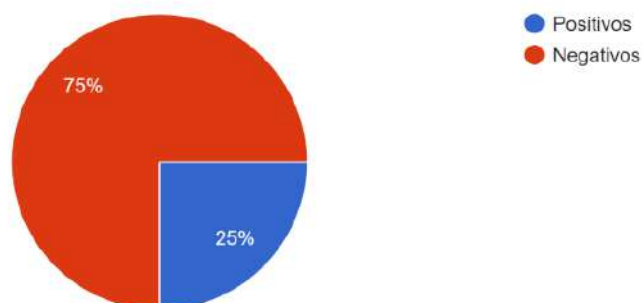
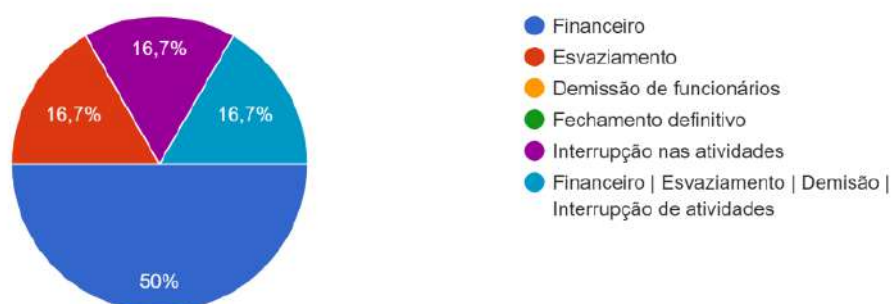


Gráfico 4 - Impactos negativos

Caso tenha tido impactos negativos: qual foi o principal deles para o seu empreendimento?
6 respostas



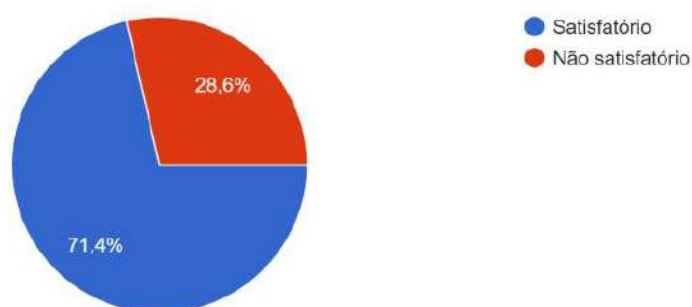
Em relação ao Circuito Paquetá de Portos Abertos, como encontramos no Gráfico 5, cinco pessoas, equivalente a 71,4% das respostas, entendem o Circuito como satisfatório e 02 responderam que não foi satisfatório, equivalente a 28,6%. O que nos auxilia a enxergar os impactos desta iniciativa na perspectiva dos empreendedores. Colhemos também, respostas escritas que complementam o gráfico anterior nos auxiliando a entender o Circuito como

impulsionador do turismo no contexto pós pandemia da COVID-19, onde alguns acreditam que houve melhoria na divulgação do bairro, fortalecimento da imagem de Paquetá e uma maior visibilidade para ilha. Através das respostas analisadas, é possível perceber a iniciativa como uma busca pelo aprimoramento da gestão dos pequenos negócios e maior divulgação do bairro, reconhecendo e destacando seu potencial.

Gráfico 5 - Avaliação do Circuito

Se você conhece, como você avalia o Circuito?

7 respostas

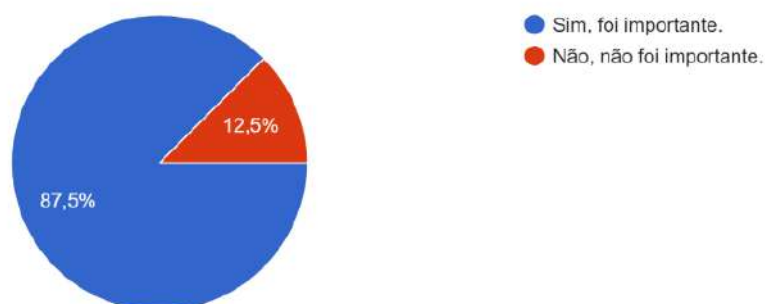


Diante do contexto em que o Circuito foi implementado, 87,5% considera a criação do Circuito importante no contexto pós pandemia da COVID-19, como destacado ao longo do artigo, é possível perceber o impacto nos negócios locais e na realidade financeira de muitos que dependiam de trabalho formal ou informal ligado ao turismo em Paquetá.

Gráfico 6 - Importância do Circuito pós pandemia

Você percebeu importância na criação do Circuito no contexto pós pandemia?

8 respostas



Por fim, buscamos compreender o que estes empreendedores reivindicam para o bairro, sendo possível entender também, a necessidade do investimento público em melhorias na

infraestrutura, segurança e saúde pública, iluminação e mobilidade urbana. Entendemos que com melhorias na infraestrutura local, os moradores poderão ter maior qualidade de vida e isso também traz conforto e interesse turístico para o local. As respostas que mais chamaram atenção remetem à necessidade de melhoria e conservação de ruas e praças, segurança pública, investimento em meios de transporte alternativos, bem como em hospitais e proteção ambiental.

Atualmente, o circuito encontra-se na fase de mercado, ou seja, já está pronto para ser comercializado pelas agências de turismo, e em ampliação dos empreendimentos participantes. A fase tem como objetivo participação em feiras de turismo, encontros de negócios e visitas técnicas de agências de viagens para que essas empresas possam comercializar o destino, segundo Tayssa Araújo, Analista da Coordenação de Turismo do Sebrae/RJ.

7. Considerações Finais

No presente artigo, entendemos a definição de turismo para a Organização Mundial de Turismo e a partir disso, analisamos os impactos do setor no Brasil como um dos principais responsáveis pelo crescimento do PIB, visto que em 2022 o setor faturou cerca de R\$208 bilhões. Vimos também a importância do turismo no Rio de Janeiro diante das informações e dados destacando sua fama mundial pelas paisagens naturais e pela cultura local. Desta forma, compreendemos através do estudo realizado pelo FECOMÉRCIO que os gastos médios dos turistas brasileiros impactam diretamente na economia local e de forma intrínseca e impactam também na geração de empregos e melhoria de serviços e investimentos públicos. Para melhor compreender os impactos do turismo, destacamos dados quanto ao setor econômico, o uso de Mapa oficial para auxiliar na definição das políticas públicas voltadas para o turismo e que refletem em impacto na melhoria da qualidade de vida dos moradores locais. Concluímos com este artigo, que o turismo contribui diretamente para o desenvolvimento territorial, social e econômico, pois movimenta diversos setores e caminha entre diferentes interesses públicos. Como exemplo dessa afirmação, temos a importância do investimento e reforço na segurança da cidade do Rio de Janeiro para atrair mais turistas, pois é fator fundamental para trazer maior e melhor qualidade de vida para os moradores que vivem e convivem nela cotidianamente.

Com isso, percebemos o papel da gestão pública neste cenário através da necessidade e importância na implementação de políticas e ações que auxiliam na qualidade no turismo local. É indispensável pensar num turismo de qualidade, e para tal torna-se necessário pensar na implementação de serviços básicos que sejam eficientes. Assim, com as informações

expostas, entendemos que o papel da gestão pública é principalmente servir de apoio para os empreendedores por meio de políticas já existentes no Brasil, elencadas no artigo. Para isto, analisamos também o papel de um Plano Municipal de Turismo de qualidade que serve como ferramenta norteadora e fomentadora do desenvolvimento do Turismo no Rio de Janeiro diante da realidade local, dando ênfase na preservação ambiental.

A partir do exposto neste artigo, nos propusemos a explorar os impactos do turismo em Paquetá, uma ilha que é um pequeno bairro nas águas da Baía de Guanabara e que tem o turismo como uma das principais movimentações da economia local. O histórico do bairro nos leva a compreender a importância do turismo desde os primórdios e todo seu contexto quanto à transporte, segurança, cultura e preservação de patrimônio. Foi demonstrado que a infraestrutura local precisou de grande desenvolvimento até hoje para que se tornasse possível atender às necessidades dos turistas e preservar a qualidade de vida dos moradores e empreendedores do bairro. Entretanto, também foi possível compreender que o poder público ainda tem muito a melhorar nos investimentos em Paquetá, diante da ocupação inadequada de encostas da ilha e a falta de manutenção nas ruas e praças.

Por fim, analisamos o Circuito Paquetá de Portos Abertos criado pelo Sebrae RJ e parcerias, sua finalidade e a importância da iniciativa no turismo local pós pandemia da COVID-19. Através desse Circuito foi demonstrado que atualmente existe o interesse de fomentar o turismo local e incentivar os micro e pequenos empreendedores locais a melhorarem seu atendimento e consequentemente melhorar a qualidade da experiência turística na ilha. Além disso, sua execução ainda está em andamento para abranger o público atendido e os impactos reais na economia do bairro.

Concluimos com o presente artigo, a importância do turismo como propulsor do desenvolvimento econômico e territorial de Paquetá, diante dos apontamentos da necessidade do alinhamento de uma gestão pública de qualidade que invista em melhorias necessárias tanto para turistas quanto para moradores locais. O turismo impulsiona o crescimento da economia local e auxilia na geração de empregos. Através da pesquisa realizada no presente artigo, entendemos que o Circuito Paquetá de Portos Abertos tem um impacto positivo em parte dos empreendimentos e que pode auxiliar no desenvolvimento do bairro. A vida na ilha está diretamente ligada ao setor turístico e ainda existem pontos de melhoria, como investimento em transporte de qualidade, restauração de monumentos, preservação de construções, melhorias nas ruas e calçadas. Paquetá possui um grande potencial de destaque turístico, principalmente pelo seu contexto cultural e por ser um local de segurança e “calmaria” em meio ao ambiente caótico da cidade do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

Águas de rio. **Ilha de Paquetá alcança a universalização da coleta e tratamento de esgoto.** Águas de rio, 2023. Disponível em: <https://aguasdorio.com.br/ilha-de-paqueta-alcanca-a-universalizacao-da-coleta-e-tratamento-de-esgoto/> .

BARROS, Brenda. **Paquetá: a ilha do carnaval no Rio de Janeiro!** Curto News, 2023. Disponível em: <https://curtonews.com/a-vida-e-curta/paqueta-a-ilha-do-carnaval-no-rio-de-janeiro/> .

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico;** revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei no 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei no 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111771.htm .

CARLOS, C. Antonio Santos Lima. **Áreas de Proteção do Ambiente Cultural (APAC): da idealização à banalização do patrimônio cultural – RJ** / Cláudio Antonio Santos Lima Carlos. - Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

CASTRO, Diana. **Fundamentos do Turismo.** v. 2 / Diana Castro, Rodrigo Fonseca Tadini, Tânia Melquíades. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

CAVALCANTE, A; Dossares, T. **Narcomilicianos migram para Paquetá e ameaçam a tranquilidade da ilha.** Jornal O DIA, 2021. Disponível em <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/07/6187868-narcomilicianos-migram-para-paqueta-e-ameacam-a-tranquilidade-da-ilha.html>

CCR BARCAS. **Linhas, horários e tarifas.** CCR Barcas, 2014. Disponível em: <https://barcas.grupoccr.com.br/estacoes/paqueta?id=3>. Acesso em: Agosto 2023.

Embratur. **Fortalecer o turismo é compromisso com o Brasil.** Embratur, 2023. Disponível em: <https://embratur.com.br/2023/04/27/fortalecer-o-turismo-e-compromisso-com-o-brasil/>

FAGERLANDE, S.M.R. **Paquetá: os primórdios do Rio de Janeiro como balneário.** Oculum Ensaios, v.15, n.2, p.287-298, 2018.

<http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v15n2a4064>
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351756239007>

Ilha de Paquetá. **Onde ficar**. Ilha de Paquetá, 2018. Disponível em:
<https://ilhadepaqueta.com.br/onde-ficar-em-paqueta/>

Impacto econômico, social e ambiental do turismo. Sebrae, 2023. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/impacto-economico-social-e-ambiental-do-turismo,9b95760686ff6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Por%20meio%20de%20muitas%20pesquisas,e%20fortalecimento%20da%20cultura%20local> .

Irineu. **Um panorama das principais políticas públicas para o turismo no Brasil**. Paytour. Disponível em: <https://www.paytour.com.br/blog/politicas-publicas-para-o-turismo-no-brasil/#:~:text=Facilitar%20o%20acesso%20ao%20turismo,entre%20Uni%C3%A3o%20e%20Estados%20e%20Munic%C3%ADpios> .

MACIEL JUNIOR, G. C, **Paquetá entre histórias e memórias: memória social dos moradores da Ilha**. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MARIANO, V. O. **Turismo, Megaeventos e seus impactos no Rio de Janeiro**. 2019

Ministério do Turismo. **Atenção gestores! Verifiquem o prazo de recadastramento no Mapa do Turismo Brasileiro**. Ministério do Turismo, 2024. Disponível em:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atencao-gestores-verifiquem-o-prazo-de-recadastramento-no-mapa-do-turismo-brasileiro-1> .

Ministério do Turismo. **IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira**. Ministério do Turismo, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira> .

Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo, 2024**. Disponível em:
<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home> .

Ministério do Turismo. **Turismo será responsável por quase 8 milhões de empregos e 7,8% do PIB do Brasil em 2023, afirma WTTC**. Ministério do Turismo, 2023. Disponível

em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-sera-responsavel-por-quase-8-milhoes-de-empregos-e-7-8-do-pib-do-brasil-em-2023-afirma-wttc> .

NITAHARA, Akemi. **Após 16 anos, pescadores ainda não foram compensados por vazamento da Reduc**. Agência Brasil, 19/01/2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-01/apos-16-anos-pescadores-ainda-nao-foram-compensados-por-vazamento-da-reduc> .

NYARADI, Livia Ventura. **Gestão de pessoas: um estudo sobre os meios de hospedagem da Ilha de Paquetá** – 2016. 70 f.: il. Orientadora: Carolina Lescura de Carvalho Castro.

Organização das Nações Unidas. **Turismo internacional deve chegar a 90% dos níveis pré-pandemia em 2023**. Onu News, 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/12/1825097> .

Orientação para Gestão Municipal de Turismo. **Paraná Turismo**, 2017. Disponível em: https://www.paranaturismo.pr.gov.br/sites/turismo/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/apostilaversaofinal.pdf .

SEBRAE, RJ - **Pesquisa de Demanda Turística e Percepção Empresarial Ilha de Paquetá**. Sebrae Rio de Janeiro, 2021.

Prefeitura Rio. **Área de Proteção do Ambiente Cultural**. Mapa Ilha de Paquetá - APAC - 1999. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/irph/apac>

Prefeitura Rio. **Decreto nº 17.555 de 18 de maio de 1999**. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4355621/4107491/paqueta_dec17555_99.pdf

Prefeitura Rio. **Guia das APACs Paquetá, 2012**. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6433361/4172408/guia06.compressed.pdf>

Prefeitura Rio. **Rio é a quinta cidade com maior crescimento do PIB do turismo no mundo, 2022**. Disponível em: <https://prefeitura.rio/setur/rio-e-a-quinta-cidade-com-maior-crescimento-do-pib-do-turismo-no-mundo/>

RABAHY, WA. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 1, pág. 1–13, janeiro. 2020.

RIBEIRO, M. A. (2009). **Turismo no Estado do Rio de Janeiro: Ensaio de uma tipologia.** *GEOgraphia*, 5(10). <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2003.v5i10.a13456>

CARVALHO, Caio Luiz de. **Desenvolvimento do turismo no Brasil.** RAUSP. São Paulo. v.33, n.4, p 26-29, outubro/dezembro, 1998.

SALDANHA, L; FRAGA, C; SANTOS, M.P.de S. **Discussões preliminares sobre serendipidade, bicicleta e turismo envolvendo a Ilha de Paquetá no Rio de Janeiro (RJ).** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 15 n. 3., p.378-389, dez. 2015.

SARZA, Diego. **Violência gera prejuízo de R\$150 milhões ao turismo no Rio, diz pesquisa.** G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/02/14/violencia-gera-prejuizo-de-r-150-milhoes-ao-turismo-no-rio-diz-pesquisa.ghtml> .

SILVA, K.K.N. (2023). **Análise ESG: estudo de caso em uma empresa de turismo.** Brazilian Journal of Production Engineering, 9(5), Edição Especial "Lean além da Manufatura", 100-107.